



GESTÃO DA PREVENÇÃO - QUE COMPETÊNCIAS?

- Algumas notas para reflexão -

Odete Maia Marques, Aveiro, Outubro 2006

Resumo da apresentação

Ao abordar o tema da Gestão da Prevenção - que competências? num seminário inserido na semana da Agência Europeia para a Segurança e Saúde do Trabalho, subordinada ao tema “Crescer em Segurança”, não podemos deixar de referir alguns dados da própria Agência Europeia.

Segundo as estatísticas europeias a taxa de acidentes de trabalho não mortais é 50% mais elevada nos jovens entre os 18 e os 24 anos do que nos trabalhadores de qualquer outra faixa etária. As causas atribuídas a estes acidentes apontam a falta de uma vigilância adequada, a falta de experiência e o facto de os jovens não estarem familiarizados com as suas funções. Pessoalmente, também concordo que se estivermos a analisar o contexto de trabalho é para estas variáveis que teremos de olhar e com elas que teremos de trabalhar.

Mas antes ? Como preparou a sociedade e sobretudo a escola os nossos jovens para a vida activa? Como lhes incutiu ao longo da sua formação os conceitos de segurança e as noções de prevenção? Como praticaram e viram praticar na escola os princípios gerais de prevenção?

O tema deste seminário “ A ESCOLA - UM LOCAL DE TRABALHO QUE PREPARA PARA O MUNDO DO TRABALHO” é um bom desafio para saber se somos capazes de dar resposta a essas perguntas.

No âmbito concreto da formação e para a definição de um perfil de competências de quem deve gerir a prevenção temos de antes de mais definir os intervenientes e os destinatários dessas funções.

Na comunidade escolar inserem-se diversos “actores” que participam e têm um papel fundamental de preventores:

- Os jovens na sua condição de alunos
- Os pais e os encarregados de educação
- As famílias
- Os professores
- Os técnicos educação
- Os técnicos de saúde
- Os funcionários
- As Autarquias
- Os órgãos de gestão das comunidades escolares



SEMINÁRIO “ A ESCOLA - UM LOCAL DE TRABALHO QUE PREPARA PARA O MUNDO DO TRABALHO”

- Os órgãos representativos das escolas
- A comunidade envolvente

É por demais evidente que a formação e o nível de competências que se perfila para cada um é diferente.

Quando falamos de prevenção falamos de criar as condições para que os acidentes não ocorram, para que as doenças profissionais não se desenvolvam, falamos de planear e conhecer antecipadamente as situações de risco para proporcionar informação e procedimentos correctos.

E as escola podem ter muitos factores de risco. Estes dependem da sua dimensão, da sua construção, da sua localização, da sua organização, mas, por exemplo, não podemos deixar de considerar os riscos associados:

- Às instalações e às salas de aula
- Aos equipamentos e aos problemas ergonómicos
- Às salas de informática e aos écrans de visualização
- Às escadas
- Às cantinas
- Às cozinhas
- Aos laboratórios de química e de física
- Aos elevadores e ascensores
- Aos pavilhões gimnodesportivos
- Aos campos de jogos
- À circulação de viaturas
- À intrusão e ao vandalismo
- Às estradas e às vias de circulação envolventes

As medidas e os planos de prevenção para cada um dos riscos indicados anteriormente têm de ser forçosamente diferenciados.

Também a forma de gerir a prevenção pode ser de forma distinta. Não podemos esquecer que em qualquer entidade pública ou privada, o empregador é obrigado a organizar as actividades de segurança, higiene e saúde no trabalho que visem a prevenção de riscos profissionais e a promoção da saúde do trabalhador. Como gere o empregador Estado e os respectivos Orgãos de Gestão das Comunidades Educativas esta obrigação legal? Como dar a formação competente e qualificante a estas entidades?

Finalmente, uma nota sobre a percepção de que as direcções dos estabelecimentos de ensino estão cada vez mais sensibilizadas para as questões da segurança e para as atitudes preventivas face a alguns riscos. No entanto ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de mudar atitudes e interiorizar um novo conceito de segurança participado por toda a comunidade escolar.